

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E MUNDO GLOBALIZADO: PERSPECTIVAS DE ESTUDO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH) – UNICAMP

A atualidade do fenômeno migratório, enquanto pauta da agenda política dos Estados e de organismos como a ONU, justifica a inclusão das migrações como objeto de estudo, a partir de uma perspectiva macro-analítica, dentro das Relações Internacionais.

Através de extensa revisão bibliográfica, o trabalho apresenta diferentes teorias que tentam dar conta das causas e conseqüências das migrações internacionais, além de discutir a relação entre Estado e migrações, a partir da interferências que estas últimas exercem sobre conceitos chave nos quais o primeiro se assenta, a exemplo da cidadania.

De maneira sucinta, as migrações internacionais podem ser definidas como o cruzamento, por um estrangeiro, de fronteiras políticas e territoriais de um determinado Estado-nação. Vale ressaltar que estas fronteiras não são apenas físicas, mas também simbólicas, abstratas. Ou seja, incluem a noção de identidade e de reconhecimento mútuo, que garantem o exercício de direitos e deveres. A cidadania, portanto, mostra-se vinculada a uma concepção de pertencimento nacional e identitário.

As migrações internacionais desafiam esta concepção tradicional de acesso à cidadania justamente porque se colocam numa esfera de intersecção entre os domínios nacional e internacional. A teoria das redes sociais, por exemplo, demonstra que o fenômeno migratório consiste em um processo social que amplia fronteiras, permitindo a construção de tipos particulares de nacionalismo, que ultrapassam a noção de pertença étnica e/ou territorial. Além disso, a crescente importância adquirida por documentos internacionais, sejam eles mais abrangentes, como a Declaração Universal dos Direitos do Homem, ou mais direcionados à população migrante, como a Convenção sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de suas Famílias, tem interferido bastante na elaboração das políticas migratórias estatais.

Com base neste cenário, alguns autores argumentam que as migrações internacionais apontam para uma nova concepção de cidadania, embasada pela defesa universal dos direitos humanos. Esta nova modalidade de cidadania seria pós-nacional, pois além de superar os limites territoriais que definem os Estados, também seria legitimada em uma instância internacional. Entretanto, é importante considerar que a realização material dos direitos, sejam eles civis, políticos ou sociais, continua primariamente centrada no Estado, que se mantém como principal ator político no sistema internacional. A ausência de um organismo internacional com capacidade de coerção e fiscalização efetiva sobre as ações estatais corrobora, ainda mais, esta constatação.

Assim, apesar de considerar que o fenômeno migratório traz implicações diversas para o entendimento das bases tradicionais sobre as quais o Estado sustenta a sua soberania, também é imprescindível ter em mente que o Estado, enquanto instituição política, não está simplesmente perdendo sua importância e capacidade de gestão. Trata-se, antes, de um movimento de transformação e de redefinição de papéis, em processo, e com múltiplas conseqüências a serem, ainda, reveladas.

Autora: Camila Fonseca Mathias – Bolsista IC/CNPq

Contato: cami.mathias@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Shiguenoli Miyamoto

Projeto financiado pelo PIBIC/CNPq

Palavras-chave: migrações internacionais – teorias migratórias – cidadania

Year	(Number of countries)				(Percentage)			
	Raise	Maintain/No intervention	Lower	Total	Raise	Maintain/No intervention	Lower	Total
World								
1976	11	129	10	150	7	86	7	100
1986	6	125	33	164	4	76	20	100
1996	8	107	78	193	4	55	40	100
2001	7	108	78	193	4	56	40	100
More developed regions								
1976	1	27	6	34	3	79	18	100
1986	0	21	13	34	0	62	38	100
1996	1	18	29	48	2	37	60	100
2001	2	25	21	48	4	52	44	100
Less developed regions								
1976	10	102	4	116	9	88	3	100
1986	6	104	20	130	5	80	15	100
1996	7	89	49	145	5	61	34	100
2001	5	83	57	145	3	58	39	100

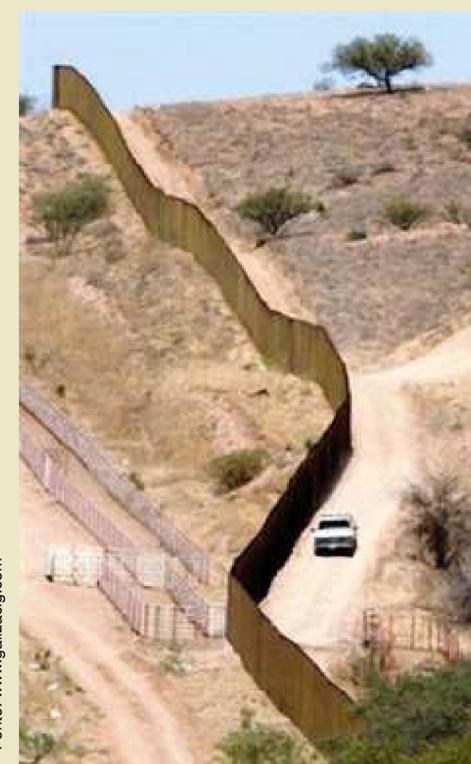
Source: Population Policy Data Bank maintained by the Population Division of the United Nations Secretariat.



Foto Agência France Presse - 21.12.2005

Ao lado, condições precárias de barco que transportava imigrantes ilegais com destino à Itália, no momento em que é interceptado pela guarda costeira.

As políticas migratórias cada vez mais restritivas que têm sido impostas pelos países desenvolvidos tendem a tratar as migrações internacionais como problema de segurança nacional, o que, muitas vezes, resulta em violações dos direitos humanos dos imigrantes.



Fonte: www.galizaig.com



Foto Agência Reuters/Alex Wong - 12.12.2005

Integrante da União Nacional de Imigrantes da Capital protesta em Washington, EUA.



Manifestação na Place de La Republique, em Paris, contra a expulsão maciça de imigrantes.

Acima, trecho do muro construído entre Estados Unidos e México, para evitar a imigração ilegal no primeiro país. O muro corta os estados americanos da Califórnia, Arizona, Novo México e Texas, e conta com detectores de movimento e iluminação noturna especial, além de constante fiscalização policial. Sua construção foi alvo de inúmeras críticas, não somente por parte do governo mexicano, mas também de outros Estados e organismos, que consideram esta medida excludente e contrária ao posicionamento bi e multilateral que deve prevalecer no tratamento de questões relacionadas ao movimento migratório.